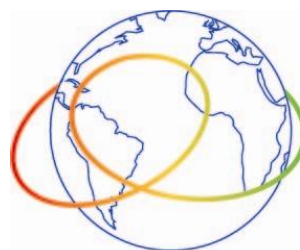




RELATÓRIO FINAL DO ATELIER
*FUNÇÃO SOCIAL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO CONTEXTO DA
SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO*

São Paulo, 18 de outubro de 2011
Elaboração Prof^a Dr^a Célia Regina Simonetti Barbalho



FIBE 2011
Fórum Internacional
de Biblioteconomia Escolar



Apresentação

Criado pelo Conselho Regional de Biblioteconomia, 8ª. Região e pela Diretoria Regional da *International Association School Librarianship* (IASL) para América Latina e Caribe, no contexto do Programa Mobilizador Biblioteca Escolar – construção de uma rede de informação para o ensino público, constituído pelo Sistema CFB/CRB, o II Fórum Internacional de Biblioteconomia Escolar fomentou uma oficina de trabalho visando promover a integração entre diversos atores em prol da composição de ações que corroborem para uma alteração do panorama vivido pela biblioteca escolar brasileira.

Com objetivo de refletir sobre a situação das bibliotecas escolares e estimular a troca de idéias e de experiências bem como sistematizar e disseminar iniciativas e projetos na área de bibliotecas escolares em articulação com programas de competências em informação e mobilizar e influenciar atores para a promoção da biblioteca escolar, o *Atelier Função social da biblioteca escolar no contexto da sociedade de informação*, reuniu pesquisadores, acadêmicos, bibliotecários, educadores, entidades de classe, políticos, representantes de órgãos públicos das áreas de Educação e Cultura, formadores de opinião, docentes e pessoas interessadas em refletir sobre a re-construção, ou seja, a edificação sob um olhar mais minucioso da biblioteconomia escolar.

Os resultados expostos neste documento retratam a ansiedade do público presente por um redimensionamento da biblioteca escolar de modo a favorecer um projeto de ensino-aprendizagem para a escola brasileira orientado por um processo de emancipação oriundo da produção autônoma do conhecimento como forma de promover a democratização dos saberes e como modo de elaborar a crítica da realidade existente. Neste sentido é importante destacar que não há autonomia sem a possibilidade da crítica. Não há crítica se o professor e o aluno não forem sujeitos do processo de formação e produtores de conhecimento. Não há um verdadeiro processo de formação de conhecimento se dele estiver ausente a biblioteca escolar, centro de aprendizagem que promove a interação entre o conhecimento de modo a contribuir para uma formação satisfatória do indivíduo, favorecendo o aprender a aprender, ou seja, corroborando para a aquisição da habilidade de aprender, saber obter, utilizar e gerar novas informações.

Neste contexto, o relato que se apresenta, reflete as expectativas daqueles que o prospectaram esse evento com o entendimento de que a biblioteca pode contribuir para criar mecanismos capazes de promover a superação das dificuldades de modo a alcançar os objetivos desejados pela proposta pedagógica desenvolvida no âmbito da escola.



Relato do Atelier

Com a presença da Presidente do CRB-8, senhora Evanda Verri Paulino, da Diretora Regional da *International Association School Librarianship* (IASL) para America Latina e Caribe, senhora Katharina Berg, do Presidente da Fundação Prefeito Faria Lima, senhor Antonio Adolpho Lobbe Neto, da coordenadora do Atelier, Professora Doutora Regina Belluzzo, do representante do Ministro da Educação, senhor Sergio Gotti e da Diretora da Faculdade de Educação da USP, Professora Doutora Lisete Arelaro, iniciou às nove horas e trinta minutos, no Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal (CEPAM), a abertura oficial do Atelier *Função social da biblioteca escolar no contexto da sociedade de informação*, pré-conferência do II Fórum Internacional de Biblioteconomia Escolar e do V Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica.

Após a abertura, a coordenadora do Atelier conduziu as apresentações dos especialistas convidados, cujas exposições foram compostas para conduzir ao entendimento do ambiente e cenários onde a biblioteconomia escolar deve se inserir.

A Professora Doutora da *Florida State University*, Nancy Everhart, Presidente da *American Association of School Librarians* (AASL), ao discutir sobre a Biblioteca Escolar no século 21, assinalou o papel do bibliotecário na escola balizado pelos estudos da *International Association School Librarianship* (IASL) e relatou o resultado de um trabalho de visitas realizado em 48 bibliotecas escolares americanas onde observou a necessidade do bibliotecário exercer papel de liderança no ambiente escolar. Enfatizou que 98,2% dos alunos entrevistados durante as visitas realizadas compreendem o papel e a importância desse profissional nos ambientes escolares. Realçou que uma boa catalogação e o fácil acesso aos artefatos existentes representam uma segurança para os alunos ao utilizarem a biblioteca da escola. Arrolou diversas questões com intuito de contribuir para as reflexões a serem efetuadas durante o evento.

O Professor Doutor, Diretor do IBICT, Emir Suaiden discorreu sobre as Estratégias para desenvolvimento de pesquisa em Biblioteconomia escolar, com especial enfoque para a dimensão humana e tecnológica da informação.

O professor visitante da *University of Pretoria*, Albert Boekhorst, membro da IALS e da IFLA, apontou a necessidade do desenvolvimento de uma política para promover a competência informacional com especial destaque para a composição de um planejamento estratégico que eleja os caminhos a serem percorridos. Enfatizou que a formulação e aplicação de políticas demandam de um planejamento que pode se utilizar de técnicas como o SWOT



para sua formulação, considerando ser esta é uma ferramenta utilizada para fazer análise de cenário.

A Professora Doutora Elizabeth Dudziak realçou as Inter-Ações e aprendizado no século 21: promoção da competência informacional e mediática (CIM) na escola. Destacou que a educação do século 21 teve estar pautada na existência de bibliotecas nas escolas, as quais impactam positivamente no aprendizado, motivo pelo qual é essencial que tal organização constitua o seu projeto pedagógico atentando para a proposta de escola na qual está inserida.

A Professora Doutora Bernadete Campello abordou sobre o Conhecimento que ajuda a compreender a biblioteca escolar como espaço de aprendizagem, enfatizando que as pesquisas, em especial as norte americanas, favorecem três aspectos fundamentais para o entendimento do fazer dessas instituições, a saber: aprendizagem quanto à busca e uso da informação, fatores que influenciam a implantação de programas de competência informacional na escola e a influência que a biblioteca escolar tem na aprendizagem. Justificou que a pesquisa das práticas de tais ambientes devem sustentar suas ações, pois ajudam a refletir e estimular seu aperfeiçoamento.

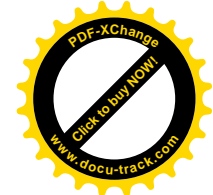
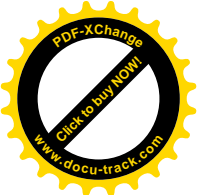
As atividades do Atelier seguiram com a reunião de três grandes grupos de trabalho constituídos para compor estratégias de ação bem como as recomendações do evento, cujas temáticas foram assim composta:

- a) GT1 – Integração entre a Biblioteca Escolar e a escola
- b) GT2 – Registro de Práticas e Evidências da pesquisa em Biblioteconomia Escolar
- c) GT3 – Transversalidade da Competência em Informação nas Bibliotecas Escolares

Após os debates e sistematização das reflexões efetuadas, os grupos apontaram suas percepções sobre os temas que discutiram.

O GT-1, *Integração entre a Biblioteca Escolar e a escola*, pontuou inicialmente suas análises cotejando a relação entre a biblioteca escolar real e a ideal. No âmbito da realidade, o GT-1 destacou que não há uma verdadeira integração entre a biblioteca e o contexto educacional da escola, o que motiva o desconhecimento das funções do professor pelo bibliotecário e vice-versa, os quais não se veem como pares, motivado, inclusive, pelo distanciamento entre a formação do bibliotecário e dos demais atores do processo educacional. Ademais, para o Grupo, os bibliotecários desconhecem seu verdadeiro papel no procedimento educativo pela ausência de entendimento de seu papel neste ambiente, pouco discutido no momento de sua formação.

Na visão ideal, o Grupo prospectou que isso se configurará por uma biblioteca escolar inserida no processo pedagógico, nas políticas públicas municipais, estaduais e federais, inserindo sua ação com eficiência e eficácia na comunidade escolar. Para tal, faz-se necessário



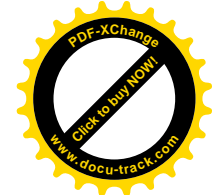
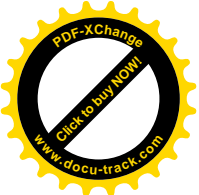
que a unidade de informação tenha conhecimento de suas funções, promova o diálogo e interação entre os diversos profissionais que atuam na escola, em especial o gestor do recinto educacional.

O GT-1 destacou que em um cenário propositivo, a oferta de disciplinas na graduação, voltadas para favorecer uma ampla compreensão das questões didático pedagógicas que permeiam o ambiente escolar, poderiam contribuir para a melhor atuação do bibliotecário. A apreciação da relação entre o bibliotecário com a comunidade, efetuada pelo Grupo, apontou que a realidade envolve questões como a inexistente relação entre o bibliotecário, o professor e o gestor da escola, o que impede uma atuação efetiva. Em um contexto idealizado, o profissional deve interagir amplamente com todos os atores envolvidos no processo, participando do planejamento, da construção e implantação do projeto pedagógico, da reunião de pais e mestres, sugerindo atividades, orçamento e ponderando sobre questões que impactam no currículo da escola.

O Grupo pontuou ainda que uma principal força que a biblioteca escolar pode gerar, ao agir como um centro de ensino e aprendizagem intracurricular, está relacionada com a mudança de sua imagem no contexto escolar por meio do desenvolvimento de atitudes responsáveis para com o coletivo, o que gerará a formação de leitores, o amplo acesso a informação, a competência informacional, a formação do pesquisador e a dinamização dos aspectos multiculturais que a envolve. As ações estratégicas para atender ao idealizado abarcam uma formação adequada para o bibliotecário escolar, a reunião de especialistas para formulação de políticas públicas nacionais para o organismo, bem como a promoção da imagem do profissional na mídia e a ampliação do funcionamento da biblioteca para além do horário das aulas de modo a favorecer o atendimento da comunidade do entorno, diminuindo a exclusão social.

O GT-2, *Registro de práticas e evidências da pesquisa em Biblioteconomia Escolar*, destacou o pouco investimento em educação e a ausência de profissionais bibliotecários dedicados a desempenhar com efetividade suas funções na escolar como elementos influenciadores do pouco reconhecimento social que reflete na baixa remuneração daqueles que se dedicam a executar as atividades neste espaço de interação. Há no cenário internacional um ambiente propício para o desenvolvimento da biblioteca na escola tendo em vista a existência de políticas, recursos, publicações, pesquisas e profissionais dedicados a esta atividade, o que difere substancialmente do cenário brasileiro.

Quanto ao registro das práticas de evidências, o Grupo destacou que há uma falta de comprometimento de vários atores com a questão, formação insuficiente de bibliotecários, infraestrutura inadequada, ausência de comunicação entre os bibliotecários, em especial os



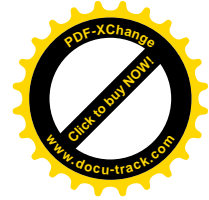
escolares, pouca divulgação de pesquisas sobre o tema, carência de incentivo para aqueles que atuam no ambiente da biblioteca escolar e de mobilização política. A alteração deste cenário só será possível se houver um maior comprometimento de todos com a biblioteca, investimento na formação profissional, planejamento e desenvolvimento de uma política de melhoria a infraestrutura, fomento de redes sociais, eventos e fóruns para refletir sobre suas ações, revalorização das atividades executadas e mobilização política, em especial nas Assembléias Estaduais e Câmaras Municipais quando da formulação dos orçamentos públicos.

Sugere o GT-2 que o tema seja tratado no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD) e nas redes sociais bem como que seja incentivada a criação de revistas científicas dedicadas ao tema. Problemas que influenciam a ação da biblioteca na escola estão relacionados a formação de bibliotecários em função da ausência de disciplinas na graduação que abordem a temática, pouca titularidade acadêmica dos bibliotecários, falta de investimento, políticas públicas, carências de estrutura física e tecnológica além da ausência de uma política de governo que se coadune com o fazer da biblioteca na escola.

O GT-3, *Transversalidade da competência em informação nas Bibliotecas Escolares*, destacou que a mobilização, ou seja, a ação deve ocorrer com intuito de mudar a filosofia da aprendizagem, complementar a formação do bibliotecário, conscientizar o professor sobre a importância da Ciência da Informação modificar a arquitetura física da escola para favorecer a localização da biblioteca no ambiente, a qual deve constituir um projeto pedagógico para se inserir proativamente na proposta pedagógica da escola.

O Grupo entende que a sustentação de tal mobilização deverá ocorrer por meio da conscientização, discussão, elaboração de projetos conjuntos (escola e biblioteca), avaliação do desenho curricular de modo a gerar indicadores de aprendizagem que sejam socializados para qualificar a ação das entidades. Ademais, faz-se necessária a revisão do currículo da graduação em Biblioteconomia de modo a favorecer um amplo entendimento do trabalho a ser executado pela biblioteca na escola, sendo necessário ainda que haja um diálogo com a direção da escola.

O GT-3, após refletir sobre a articulação necessária entre a escola, a biblioteca escolar e a competência em informação, apontou que os indicadores da escola devem ser baseados na metodologia adotada considerando o aprendizado baseado em resolução de problemas a elaboração de projetos e a exigência de um bibliotecário no quadro funcional da escola. Quanto aos indicadores para a biblioteca escolar, o Grupo considerou que a interação entre bibliotecários, professores e gestores é o marco importante para validar o serviço executado. A competência em informação poderá ter como referência as habilidades no processo de busca



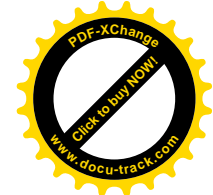
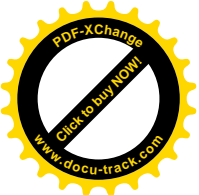
da informação e resolução de problemas. Segundo o Grupo, todos estes indicadores poderão contribuir para que as bibliotecas nas escolas sejam um recurso pedagógico capaz de viabilizar a flexibilidade cultural e o desenvolvimento da curiosidade nas crianças, elementos que encontrarão dificuldades para implantação em função da resistência a mudanças, escassez de recursos financeiros, de políticas públicas, de integração e desvalorização desse trabalho na escola. Para superar tais questões foi sugerido que se envolvam as crianças em jogos criativos para busca de informação e a promoção de ações culturais.

Recomendações

As reflexões acima pontuadas conduziram a recomendações para diversos atores que devem constituir esforços visando a alteração do contexto exposto.

1. Para os cursos de Biblioteconomia existentes no Brasil
 - a) Fomentar a ampla oferta de formação, em nível de pós-graduação *lato sensu* em biblioteca escolar;
 - b) Reciclar os profissionais que já estão atuando na biblioteca escolar;
 - c) Inserir nas estruturas curriculares do bacharelado em Biblioteconomia disciplinas que discutam as questões pertinentes a biblioteconomia escolar;
 - d) Constituir esforços para promover pesquisas sobre a biblioteca escolar visando a geração de conhecimento sobre suas práticas, bem como a constituição de revistas especializadas sobre o tema.

2. Para as entidades de classe
 - a) Criação, no âmbito da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), da Comissão Brasileira de Bibliotecas Escolares com uma dinâmica de trabalho que envolva a criação de fóruns para discussão das práticas efetuadas;
 - b) Promoção da divulgação do papel e função do bibliotecário escolar na mídia nacional;
 - c) Inserção da temática no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD).




3. Para os governos federal, estaduais e municipais
 - a) Prover a destinação de 5% do valor investido ou gasto por alunos para a biblioteca;
 - b) Constituir esforços para ampliar os investimentos com recursos específicos para a biblioteca escolar;
 - c) Criar políticas de estado e não de governo capazes de inferir no planejamento de infraestrutura adequada para a concepção da biblioteca escolar tomando por base as recomendações do Manifesto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO);
 - d) Criação de projetos pilotos de bibliotecas escolares com ambientes prospectados por alunos de Arquitetura.

4. Para a família
 - a) Conscientização da família brasileira de que uma escola de qualidade que perpassa pela existência de uma biblioteca escolar atuante.




Apêndice

Slides de apresentação dos resultados

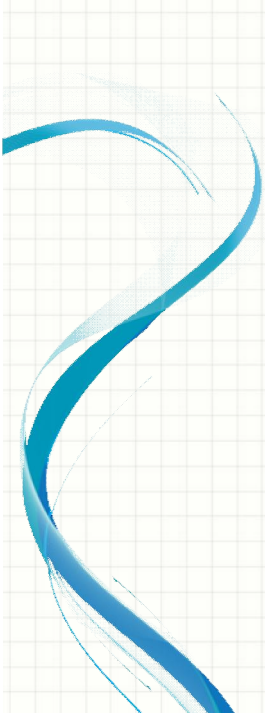


RELATÓRIO DO ATELIER FUNÇÃO SOCIAL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO

São Paulo, 18 de outubro de 2011



FIBE 2011
Fórum Internacional
de Biblioteconomia Escolar



TEMA CENTRAL
**BIBLIOTECAS ESCOLARES COMO MEDIADORAS DO
DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO**

PROMOÇÃO: CRB-8 e IASL

COORDENAÇÃO: Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo

LOCAL: Auditório da Fundação Prefeito Faria Lima CEPAM
Av. Professor Lineu Prestes, 913, Cidade Universitária, São Paulo/SP

PÚBLICO ALVO Pesquisadores, Acadêmicos, Bibliotecários,
Educadores, Entidades de Classe, Políticos, Representantes de
Órgãos Públicos das áreas de Educação e Cultura, Formadores
de Opinião e demais interessados.

OBJETIVOS
Refletir sobre a situação das Bibliotecas Escolares e estimular a troca
de idéias e de experiências.

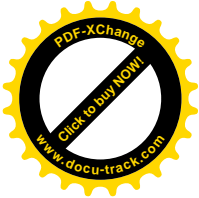
Sistematizar e disseminar iniciativas e projetos na área de Bibliotecas
Escolares em articulação com programas de Competência em
Informação.

Mobilizar e influenciar atores para a promoção da Biblioteconomia
Escolar



PROGRAMAÇÃO

9h00 às 9h30	Abertura Oficial do Atelier
9h30 às 10h30	Apresentação de palestras pelos especialistas convidados Emir Suaiden – Estratégias para Desenvolvimento de Pesquisa em Biblioteconomia Escolar Nancy Everhart – Biblioteca Escolar no Século 21
10h30 às 10h45	<i>Coffee break</i>
10h45h às 11h45	Albert Boekhorst e Elisabeth Dudziak – Inter-Ações e Aprendizado no Século 21: Promoção da Competência Informacional e Midiática (CIM) na Escola Bernadete Campello – Conhecimentos que ajudam a compreender a biblioteca escolar como espaço de aprendizagem
12h00 às 13h30	Almoço
13h30 às 15h30	Reunião dos Grupos de Trabalho (GT) GT1 – Integração entre a BE e a escola GT2 – Registro de Práticas e Evidências da pesquisa em Biblioteconomia Escolar GT3 – Transversalidade da Competência em Informação nas Bibliotecas Escolares
15h30 às 15h45	<i>Coffee break</i>
15h45 às 17h00	Socialização dos resultados dos GT
17h00 às 17h30	Encerramento do Atelier



Palestras

Professora Doutora
da *Florida State University*, Nancy
Everhart, Presidente
da *American Association of
School Librarians (AASL)*

- Discutiu a Biblioteca Escolar no século 21, assinalando o papel do bibliotecário na escola balizado pelos estudos da *International Association School Librarianship (IASL)* e relatou o resultado de um trabalho de visitas realizado em bibliotecas escolares americanas onde observou a necessidade do bibliotecário exercer papel de liderança no ambiente escolar.

Professor Doutor,
Diretor do IBICT,
Emir Suaiden

- Discorreu sobre as Estratégias para desenvolvimento de pesquisa em Biblioteconomia escolar, com especial enfoque para a dimensão humana e tecnológica da informação.

Professor visitante da *University of Pretoria*, Albert Boekhorst, membro da IALS e da IFLA,

- Apontou a necessidade do desenvolvimento de uma política para promover a competência informacional com especial destaque para a composição de um planejamento estratégico que eleja os caminhos a serem percorridos. Enfatizou que a formulação e aplicação de políticas demandam de um planejamento que pode ser amparado em técnicas como o SWOT para sua formulação, considerando ser esta uma ferramenta utilizada para fazer análise de cenário.

Professora Doutora Elizabeth Dudziak

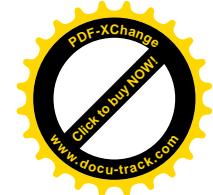
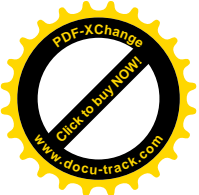
- Realçou as Inter-Ações e aprendizado no século 21: promoção da competência informacional e midiática (CIM) na escola. Destacou que a educação do século 21 teve se pautado na existência de bibliotecas nas escolas, as quais impactam positivamente no aprendizado, motivo pelo qual é essencial que tal organização constitua o seu projeto pedagógico atentando para a proposta de escola na qual está inserida.

Professora Doutora Bernadete Campello (UFMG)

- Abordou sobre o Conhecimento que ajuda a compreender a biblioteca escolar como espaço de aprendizagem, enfatizando que as pesquisas, em especial as norte americanas, favorecem três aspectos fundamentais para o entendimento do fazer dessas instituições, a saber: aprendizagem quanto à busca e uso da informação, fatores que influenciam a implantação de programas de competência informacional na escola e a influência que a biblioteca escolar tem na aprendizagem. Justificou que a pesquisa das práticas de tais ambientes devem sustentar suas ações, pois ajudam a refletir e estimular seu aperfeiçoamento.



Grupos de Trabalho



GT-1

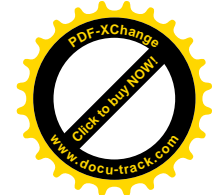
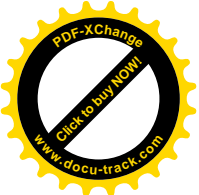
Integração entre a Biblioteca Escolar e a escola

- No âmbito da realidade não há uma verdadeira integração entre a biblioteca e o contexto educacional da escola, o que implica no desconhecimento das funções do professor pelo bibliotecário e vice-versa, que não se veem como pares.
- Os bibliotecários desconhecem seu verdadeiro papel no procedimento educativo motivado pela falta de formação de profissionais para atuarem nas escolas.
- Na visão ideal, o Grupo prospectou que uma biblioteca escolar deve estar inserida no processo pedagógico, nas políticas públicas municipais, estaduais e federais, constituindo sua ação com eficiência e eficácia na comunidade escolar. Para tal, faz-se necessário que a BE tenha conhecimento de suas funções e promova o diálogo e interação entre os diversos profissionais que atuam na escola, em especial o gestor.

GT-2

Registro de práticas e evidências da pesquisa em Biblioteconomia Escolar

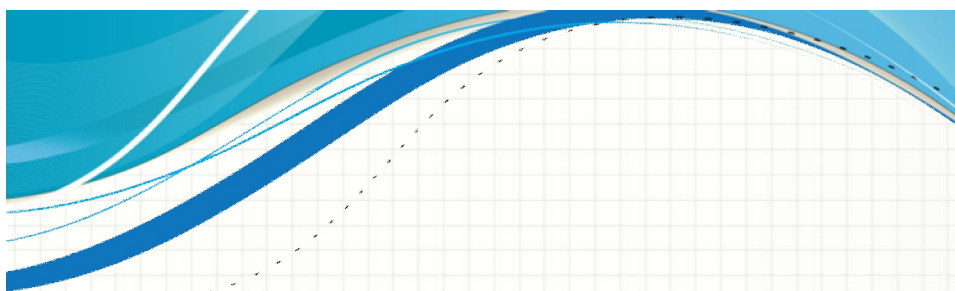
- O Grupo destacou que há pouco investimento em educação e, em especial na biblioteca escolar, ausência de profissionais bibliotecários dedicados para desempenhar suas funções na escolar.
- Há, no cenário internacional, um ambiente propício para o desenvolvimento da biblioteca na escola tendo em vista a existência de políticas, recursos, publicações, pesquisas e profissionais dedicados a esta atividade, o que difere substancialmente do cenário brasileiro.
- Quanto ao registro das práticas e evidências, o Grupo destacou que não há de comprometimento de vários atores com a questão, além da inexistência de bibliotecários, especialmente com formação adequada para atuar na biblioteca escolar. Aspectos como a infra estrutura inadequada, ausência de comunicação entre os bibliotecários, em especial os escolares, pouca divulgação de pesquisas sobre o tema, ausência de incentivo para aqueles que atuam no ambiente da biblioteca escolar e de mobilização política, são fatores que inferem negativamente no desempenho da BE.



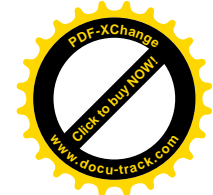
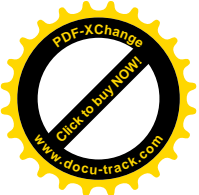
GT-3

Transversalidade da competência em informação nas Bibliotecas Escolares

- A ação em prol da biblioteca escolar deve ocorrer com intuito de mudar a filosofia da aprendizagem, complementar a formação do bibliotecário, conscientizar o professor sobre a importância da Ciência da Informação, da constituição de um projeto pedagógico para inserir pro ativamente a biblioteca na proposta pedagógica da escola.
- O Grupo entende que a sustentação de tal ação deverá ocorrer por meio da conscientização, discussão, elaboração de projetos conjuntos (escola e biblioteca), avaliação do desenho curricular de modo a gerar indicadores de aprendizagem que sejam socializados para qualificar a ação das entidades.



RECOMENDAÇÕES



Para os cursos de Biblioteconomia existentes no Brasil

- Fomentar a ampla oferta de formação, em nível de pós-graduação *lato sensu* em biblioteca escolar;
- Reciclar os profissionais que já estão atuando na biblioteca escolar;
- Inserir nas estruturas curriculares do bacharelado em Biblioteconomia disciplinas que discutam as questões pertinentes a biblioteconomia escolar;
- Constituir esforços para promover pesquisas sobre a biblioteca escolar visando a geração de conhecimento sobre suas práticas;
- Criar periódico especializado para promover a divulgação de pesquisas realizadas no Brasil e no exterior.

Para as entidades de classe

- Criar, no âmbito da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), da Comissão Brasileira de Bibliotecas Escolares (CBBE) com uma dinâmica de trabalho que envolva a realização periódica de um fórum para discussão das práticas efetuadas;
- Promover a divulgação do papel e função do bibliotecário escolar na mídia nacional;
- Inserir no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD) um espaço específico para abordar a temática da biblioteca escolar.

Para os governos federal, estaduais e municipais

- Prover a destinação de 5% do valor investido ou gasto por alunos para a biblioteca;
- Constituir esforços para ampliar os investimentos com recursos específicos para a biblioteca escolar;
- Criar políticas de estado e não de governo capazes de inferir no planejamento de infra estrutura adequada para a concepção da biblioteca escolar tomando por base as recomendações do Manifesto na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO);
- Criar de projetos pilotos de bibliotecas escolares com ambientes prospectados por alunos de Arquitetura.

Para a família

- Conscientizar da importância de uma escola de qualidade que perpassa pela existência de uma biblioteca escolar atuante.